

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JÚLIO BRENO XAVIER MENDES / MATHEUS DE MELO LIMA

**PROVISIONALIZAÇÃO PARA PREPAROS EM PRÓTESE FIXA UNITÁRIA: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

JÚLIO BRENO XAVIER MENDES / MATHEUS DE MELO LIMA

**PROVISIONALIZAÇÃO PARA PREPAROS EM PRÓTESE FIXA UNITÁRIA: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Dra. Marcília Ribeiro Paulino
Coorientador(a): Prof. Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

JÚLIO BRENO XAVIER MENDES / MATHEUS DE MELO LIMA

**PROVISIONALIZAÇÃO PARA PREPAROS EM PRÓTESE FIXA UNITÁRIA: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 06/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) MARCÍLIA RIBEIRO PAULINO
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) ESPECIALISTA JOÃO LUCAS DE SENA CAVALCANTE
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM
MEMBRO EFETIVO**

PROVISIONALIZAÇÃO PARA PREPAROS EM PRÓTESE FIXA UNITÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Júlio Breno Xavier Mendes¹

Matheus de Melo Lima²

Marcília Ribeiro Paulino³

RESUMO

A provisionalização é uma das etapas importantes na reabilitação com prótese fixa (PF), as restaurações provisórias preservam o preparo dentário e saúde do periodonto, A qualidade de uma PF provisória é fundamental. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a provisionalização em PF unitária. Relatar e descrever a importância do uso de provisórios no tratamento reabilitador com PF unitárias. Foi realizada busca bibliográfica nas bases eletrônicas BVSc, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos de 2014 a 2024, com disponibilidade para leitura completa. Artigos que após leitura completa responderam aos questionamentos de pesquisa, compuseram essa revisão, totalizando 20 artigos. Foi incluído um livro de referência literária. A técnica de provisionalização em PF unitária foi descrita e ilustrada através da realização do passo a passo em laboratório. Essa etapa é essencial no sucesso de tratamentos reabilitadores, promovendo proteção do preparo, preservação da saúde periodontal, estética e função mastigatória. Observa-se a importância do uso de provisórios para manutenção dos preparos em PF unitárias, condicionamento do término cervical, manutenção de funcionalidade e estética até a cimentação da PF definitiva. As técnicas apresentam vantagens e limitações, as quais o cirurgião dentista poderá selecionar conforme condição clínica do paciente.

Palavras-chave: Cimentação. Prótese Fixa. Provisório.

1 INTRODUÇÃO

A prótese fixa (PF) provisória é uma parte importante do tratamento reabilitador protético, pois desempenha um papel essencial no diagnóstico e plano de tratamento, sendo uma fase intermediária necessária para a confecção das próteses definitivas. Essas restaurações protegem o complexo dentina-polpa e preservam a saúde periodontal. Sua indicação adequada é de 1 a 2 semanas, podendo chegar até 6 meses de uso caso haja necessidade de uma abordagem cirúrgica (Queiroz *et al.*, 2021).

É fundamental que as restaurações provisórias preservem preparo dentário e saúde do periodonto. Para alcançar esse objetivo, é necessário realizar um estudo anatômico e funcional detalhado de cada caso, escolher a técnica de confecção mais apropriada, utilizar o material provisório correto e garantir um preparo e adaptação marginais precisos (Padoim, 2018).

¹ Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – jbxaviermendes@gmail.com

² Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – matheus.melo610@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

A qualidade de uma PF provisória é fundamental, sendo relacionada à sua integridade marginal, rigidez e resistência adequada do material, respeitando os requisitos biológicos, mecânicos e estéticos. A fratura desses provisórios é um problema significativo para o paciente e o dentista, pois pode comprometer o sucesso do tratamento protético e causar desconforto ao pacientes, além disso, reparos protéticos envolvem tempo e custo adicionais ao tratamento (Queiroz *et al.*, 2021).

Ao confeccionar uma PF, seja ela parcial ou unitária, é crucial observar cuidadosamente alguns princípios biológicos e anatômicos. É necessário garantir que haja espaços adequados para a higienização dos dentes pilares e dos pânticos, que devem apresentar um formato convexo em todas as direções. Além disso, a adaptação marginal das restaurações deve ser precisa, e o perfil de emergência da restauração deve ser projetado de forma a evitar o acúmulo excessivo de placa e a compressão exagerada do tecido gengival (Campos, 2017).

O paciente deve ser conscientizado da importância do tratamento completo e das complicações decorrentes da interrupção deste. É importante informá-lo que o material provisório pode apresentar intercorrências como, por exemplo, desgaste mais rápido que o dente natural, alterações cromáticas e adaptação gengival não ideal, as quais podem evoluir para a perda de estrutura dentária ou do trabalho realizado pelo profissional (Grotta, 2017).

Falhas na confecção de restaurações protéticas provisórias podem resultar em complicações, como inflamações gengivais e fraturas dentais. Em casos mais complexos ou quando a cimentação da prótese definitiva é adiada por tempo indeterminado, é essencial utilizar próteses provisórias duráveis e de alta qualidade. Essas restaurações provisórias servem como um guia para o profissional, permitindo prever contornos, estabilidade oclusal, dimensão vertical, estética, além de avaliar a aceitação do paciente e a resposta tecidual. Dessa forma, oferecem tanto ao paciente quanto ao profissional uma visão antecipada do resultado final do tratamento reabilitador (Souza *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre provisionalização em PF unitária, relatar a importância do uso de provisórios no tratamento reabilitador com PF unitárias e descrever técnicas diretas de confecção de provisórios em PF.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados eletrônicas, Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), com os termos de buscas em português e inglês (conforme quadro 1).

QUADRO 1 - Termos de busca utilizados conforme bases de dados e idiomas (português e inglês). Juazeiro do Norte, 2024.

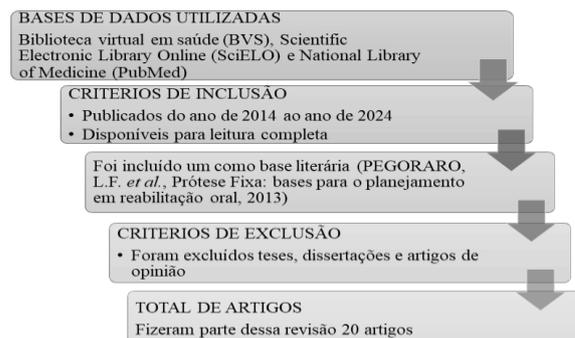
BVS e SciELO (português-inglês)	PubMed (inglês)
Prótese fixa unitária	single fixed prosthesis
Provisório	Provisional
Reabilitação unitária	unitary rehabilitation
Cimentação	Cementation
Prótese fixa	fixed prosthesis

Fonte: Própria dos autores

Foram utilizados artigos publicados de 2014 a 2024, disponíveis para leitura completa. Todos os títulos e resumos foram lidos e os que se apresentaram dentro da proposta do tema foram selecionados para leitura completa. Os artigos que após leitura completa responderam aos questionamentos de pesquisa, fizeram parte dessa revisão, totalizando 20 artigos.

Foi incluído um livro por sua importância como base literária (PEGORARO, L.F. *et al.*, Prótese Fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral, 2013). Foram excluídas teses, dissertações e artigos de opinião, A seguir, apresenta-se o fluxograma da estratégia de busca de artigos para esse trabalho.

FLUXOGRAMA: Metodologia de busca dos artigos. Juazeiro do Norte, 2024.



2.2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2.1 CONCEITOS INICIAIS, MATERIAIS E IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE PROVISIONALIZAÇÃO EM PRÓTESE FIXA UNITÁRIA

Os materiais restauradores provisórios desempenham um papel essencial em diversos procedimentos odontológicos indiretos, como coroas, pontes e próteses sobre implantes. As restaurações provisórias estabilizam os dentes preparados durante a função oclusal e protegem os tecidos dentários das condições adversas da cavidade bucal, enquanto a restauração definitiva está em processo de confecção. Esses materiais são essenciais, por exemplo, em casos de temporização na região anterior, pois auxiliam na escolha da cor, forma e contorno da restauração final, especialmente em reabilitações estéticas complexas (Caldas, 2014).

Os materiais empregados em restaurações provisórias podem ser divididos em duas categorias principais: acrílicos e compósitos de resina. Os acrílicos, que surgiram na década de 30, são os mais comuns na atualidade para restaurações provisórias individuais ou múltiplas. Já os compósitos são materiais temporários compostos por resina bis-acrítica, podendo ser autopolimerizáveis, de presa dual ou fotopolimerizáveis. Em relação às peças provisórias, elas podem ser classificadas como pré-fabricadas ou personalizadas (Grotta, 2017).

Os materiais utilizados na confecção de restaurações provisórias são cuidadosamente selecionados, como as resinas acrílicas, que oferecem biocompatibilidade, facilidade de manipulação, boa estética e estabilidade química em ambiente bucal. Com o tempo, foram desenvolvidos novos materiais para atender melhor às necessidades clínicas, como a resina bisacrílica. Esse material surgiu como uma alternativa para a confecção e reembasamento direto de provisórios, destacando-se na literatura por suas características vantajosas, como excelência estética, fácil manuseio, melhor polimento e uma aderência mecânica à estrutura dentária, tem aumentado a sua demanda na reabilitação dentária o que favorece seu uso em restaurações provisórias (Souza, 2020).

As restaurações provisórias exercem funções como proteção pulpar, estética, fonética, capacidade mastigatória, manutenção e restabelecimento oclusal, auxiliando no diagnóstico da oclusão. Também serve como guia para forma, contorno e cor da restauração protética definitiva. Por isso, a utilização de materiais que conservem sua integridade durante todas as etapas do tratamento e diagnóstico final é de grande importância (Lelis, 2014).

Para atender a esses requisitos, as restaurações provisórias precisam apresentar propriedades mecânicas e físicas ideais, como alta resistência à flexão, ao desgaste e à fratura,

deve manter sua forma e ajuste adequado, evitando deformações ao longo do tempo garantindo suporte funcional adequado às forças de remoção. Devem também oferecer estabilidade dimensional, integridade marginal e propriedades biológicas que promovam a saúde periodontal. Além disso, é essencial que este material seja de fácil manuseio durante a confecção, proporcionando um ajuste preciso e rápido no consultório (Caldas, 2014).

Segundo Pegoraro *et al.*, (2013), há características que as coroas provisórias precisam apresentar. Por exemplo, fornecer proteção Pulpar; permitir Proteção Periodontal (as PF provisórias tem como função primária preservar a saúde gengival, auxiliar no tratamento e na recuperação do tecido gengival alterado); garantir Adaptação Cervical (A adaptação correta mantém a estrutura normal, evitando sua proliferação e processo inflamatório) e Contorno (dois aspectos são dependentes do contorno correto da prótese provisória, perfil de emergência e forma e extensão da ameia inter-proximal) (Pegoraro *et al.*, 2013).

A Técnica direta faz o uso de um molde de alginato ou material elastomérico como guia, esta matriz direta replica a estrutura dentária pré-operatória e também os perfis dos tecidos moles na condição intrabucal. Este guia é utilizado como veículo para transferir o material provisório para a estrutura dentária preparada. Outro método da técnica direta envolve matrizes pré-confeccionadas para transferência da resina acrílica ao dente já preparado (Terry; Geller, 2014).

O paciente deve receber instruções de como higienizar adequadamente as coroas provisórias, sendo necessária meticulosa a atenção na prescrição dessas instruções. Quanto as coroas permanentes, estas devem fornecer um ambiente que promova a manutenção da ótima saúde gengival por longo período de tempo. A saúde periodontal é alcançada através do desenvolvimento de contorno cervicais adequados da restauração protética, sendo que coroas com sobrecontorno promovem acúmulo de placa nas restaurações podendo resultar em problemas periodontais (Padoim, 2018).

2.2.2 LIMITAÇÕES DO PROCESSO DE PROVISIONALIZAÇÃO

O sucesso do tratamento depende do planejamento inicial, da qualidade do profissional na realização dos preparos dentais, cumprindo os princípios de preparo. Destaca-se, ainda, que o fator principal para o bom resultado estético e funcional da prótese é a análise subjetiva do paciente, diferente da questão funcional a qual pode ser analisada apenas de forma objetiva (Batista, 2022).

A confecção da provisionalização permite devolver ao paciente um sorriso mais agradável como obtenção da estética imediata. A coroa protética temporária, obedecendo ao

perfil de emergência satisfatório é colocada tendo como objetivo substituir o dente perdido. O emprego de provisionalização em elementos unitários tem sido uma técnica satisfatória para os pacientes e profissionais. A instalação de componentes protéticos imediatos reduz o tempo de tratamento, aperfeiçoa os resultados com relação à função e a estética, à melhor manutenção do arcabouço gengival, além de proporcionar mais conforto e comodidade para o paciente (Provensi, 2021).

A estabilidade, resistência e a durabilidade do material são essenciais para uma restauração provisória adequada. Para maior durabilidade, resinas acrílicas fotoativadas possuem menor desgaste, maior estabilidade de cor e resistência à fratura do que as resinas autopolimerizáveis (Terry; Geller, 2014).

O material utilizado na confecção de próteses provisórias deve apresentar propriedades físicas ótimas, garantindo uma maior longevidade diante das condições presentes na cavidade oral. Entretanto, esses materiais normalmente tem propriedades mecânicas inferiores aos utilizados nas restaurações definitivas (Almeida *et al.*, 2016).

É indiscutível que as restaurações provisórias apresentam algumas desvantagens, principalmente se permanecerem por um longo período na boca. Quanto maior for o tempo de permanência na boca, maior a probabilidade de ocorrer fraturas, mais desfavorável pode ser a resposta periodontal (em virtude da característica superficial do material), favorecendo a formação de cárie, placa e inflamação da gengival (Pegoraro *et al.*, 2013).

A adesão bacteriana e formação de biofilme em próteses fixas provisórias resultam em inflamação do tecido gengival. Porém, poucos estudos classificaram a adesão bacteriana em próteses provisórias, mas a quantidade do biofilme que irá se formar pode ser determinada pelas características de superfície do material, que pode ser alterada depois de um bom acabamento e polimento (Pimentel, 2014).

2.2.3 TÉCNICAS DIRETAS PARA CONFECÇÃO DE PROVISÓRIO

Neste trabalho três técnicas de provisionalização diretas em PF unitária foram descritas, sendo que duas delas foram ilustradas através da realização do passo a passo em laboratório. Cada etapa é de grande importância para o sucesso do procedimento da confecção da prótese definitiva. Abaixo seguem descrições das técnicas diretas que foram realizadas (técnica da moldagem prévia e técnica do dente de estoque)

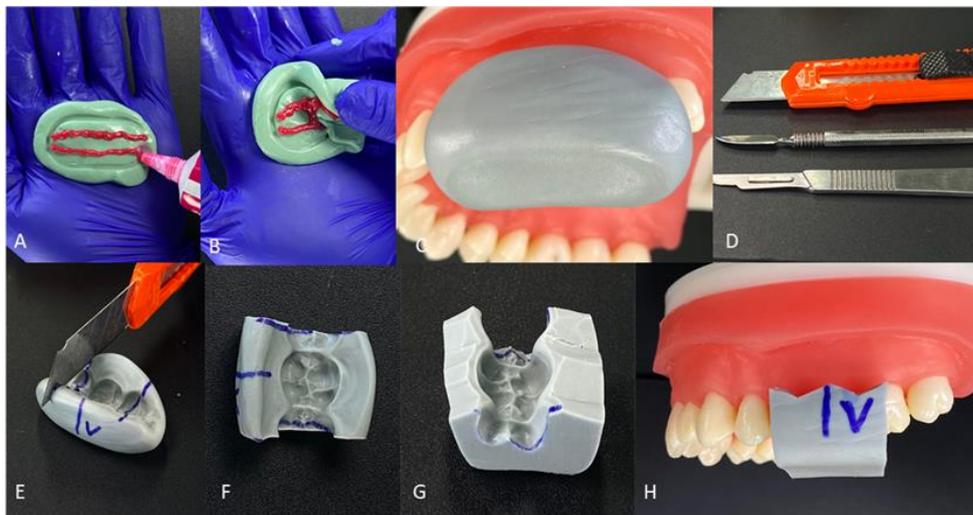
2.2.3.1 TÉCNICA DA MOLDAGEM PRÉVIA

A técnica de moldagem prévia, também conhecida como técnica de moldagem em duas fases, é utilizada em casos de próteses fixas onde é necessário obter uma impressão detalhada do elemento dentário e das estruturas adjacentes antes da confecção da restauração definitiva (Souza *et al.*, 2020).

Primeiro uma moldagem inicial é realizada utilizando um material de moldagem que permite a obtenção de detalhes dos elementos dentários e das estruturas adjacentes. Essa moldagem é removida e um modelo preliminar é obtido (ou a partir de um modelo encerado, ou a partir do aspecto inicial de um dente, caso este ainda tenha formato anatômico favorável). É preciso atentar para um preparo dos dentário de acordo com os princípios da PF, removendo a estrutura dental comprometida e criando espaço para a restauração protética (Pegoraro *et al.*, 2013).

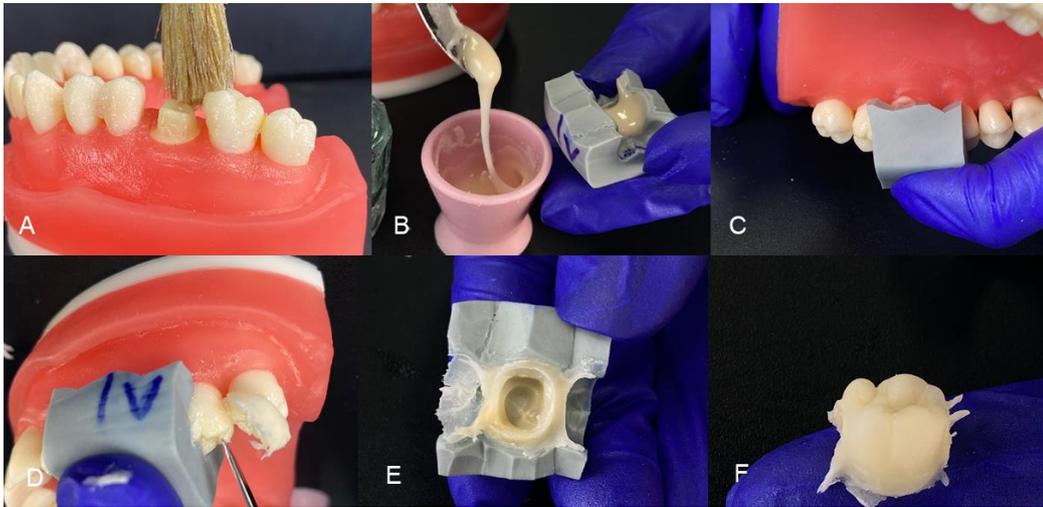
As figuras 1 e 2 abaixo demonstram, respectivamente a sequência para obtenção de molde e a utilização dele para confecção da PF provisória.

FIGURA 1. Sequência da moldagem prévia (Silicone Zhermack zetaplus). Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A-C: Moldagem com silicone (Zhermack Zetaplus) e obtenção do molde; D Recursos para recorte do molde (estilete, lecron e bisturi); E-H: Realização de ajustes e alívios no molde de silicone. Fonte: Própria dos autores.

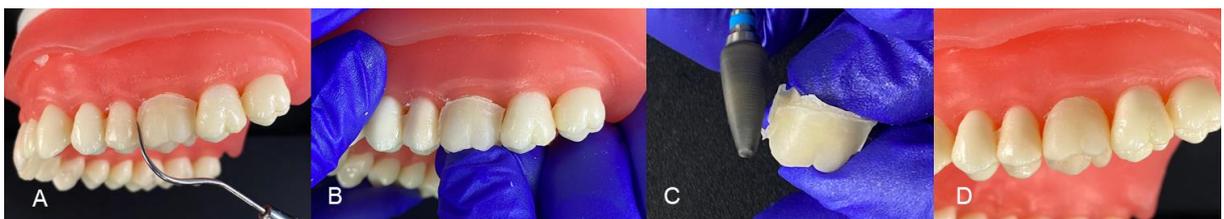
FIGURA 2. Sequência da utilização do molde na confecção da peça provisória. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A: Aplicação de vaselina sobre o preparo do dente; B: Inserção da resina acrílica autopolimerizável no molde; C: Posicionamento do molde com a resina acrílica no dente preparado; D: Remoção do excesso de resina acrílica extravasada; E-F: Obtenção do Provisório (arcabouço ainda sem acabamento). Fonte: Própria dos autores.

Na figura 3 observa-se o provisório imediatamente obtido, onde um acabamento inicial deve ser realizado com broca tungstenio maxicut, previamente à realização do processo de reembasamento do provisório.

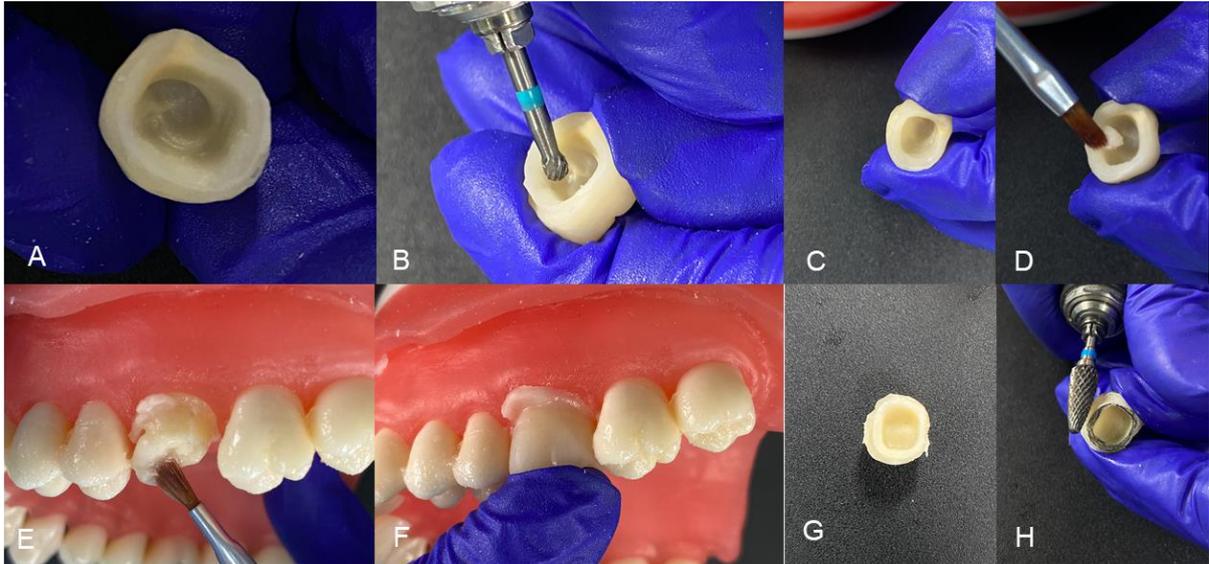
FIGURA 3. Sequência de acabamento inicial após a obtenção do provisório. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A-D: Etapa de acabamento inicial e remoção dos excessos após a polimerização; antes do reembasamento. Fonte: Própria dos autores.

Na figura 4 é descrito todo processo para reembasamento do provisório, seguindo as etapas de confecção do alívio com a broca tungstênio maxicut, inserção da resina acrílica e replicando do término cervical do preparo.

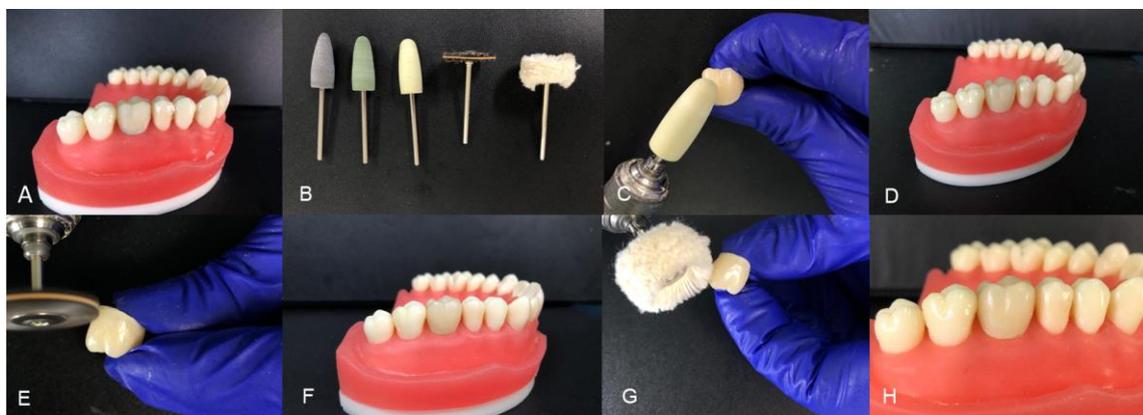
FIGURA 4. Etapa de reembasamento do provisório. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A: Avaliação da superfície interna do provisório; B: confecção de alívio na face interna do provisório com auxílio de broca (Fresa de Tungstênio Corte Cruzado: Cilíndrica); C-E: Inserção da resina acrílica no preparo e na face interna do provisório; F: Adaptação do provisório sobre o preparo e aplicação de força para que copie o término cervical; G: Provisório reembasado; H: Remoção do excesso de extravasamento após polimerização com auxílio de broca (Fresa de Tungstênio Corte Cruzado: Pera). Fonte: Própria dos autores.

Um provisório deve ter baixa rugosidade superficial, ou seja, deve ser bem polido, visando evitar acúmulo de biofilme, inflamação gengival e desenvolvimento de lesões cáries. Negligenciar uma sequência adequada de polimento pode levar a esses problemas (Queiroz *et al.*, 2021). Na figura 5 é demonstrada a sequência de polimento da PF provisória melhorando a lisura do terço cervical a fim de garantir uma boa adaptação e condicionamento gengival.

FIGURA 5. Etapa de polimento final. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A: Provisório antes do início do polimento; B: Kit de polimento de acrílico American Burs: Grossa (cinza), Média (verde) e Fina (amarela), Escovas de Polimento: Crina de Cavalinho com Couro Chamois e Roda Algodão; C-G: Sequência de polimento; H: Aspecto final do provisório (em posição) após polimento. Fonte: Própria dos autores.

A técnica da moldagem prévia permite uma avaliação detalhada da oclusão da restauração provisória, garantindo uma distribuição adequada das forças mastigatórias e evitando problemas como desgaste excessivo. A PF provisória mantém a estética e a função enquanto o paciente aguarda a confecção da prótese definitiva. Essa técnica permite uma maior precisão na confecção de restaurações protéticas, garantindo uma adaptação adequada e uma estética satisfatória. É importante seguir cuidadosamente cada etapa da técnica para garantir o sucesso do tratamento protético (Pegoraro *et al.*, 2013).

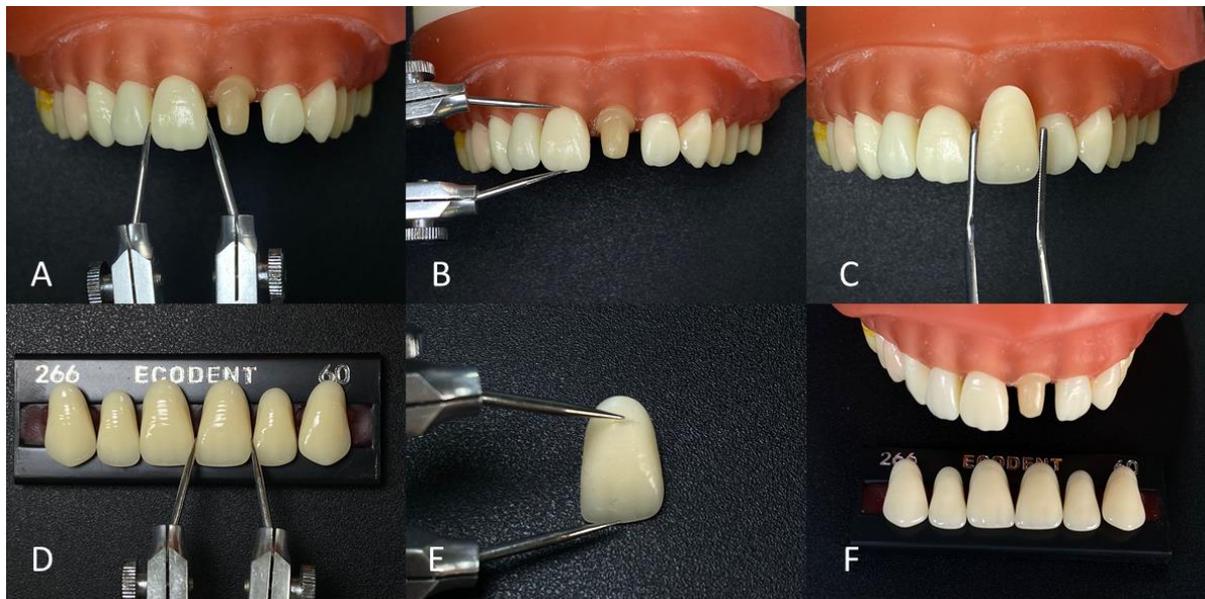
A técnica da moldagem prévia para provisório unitário é indicada em casos onde é necessário obter uma impressão detalhada do elemento dentário e das estruturas adjacentes antes da confecção da restauração provisória. Em casos onde a estética é uma preocupação importante, a técnica da moldagem prévia permite uma avaliação detalhada da cor, forma e posição do dente antes da confecção da restauração provisória. Essa técnica pode ser usada para verificar a adaptação marginal da restauração provisória ao preparo dentário, garantindo um selamento adequado e evitando infiltrações. O provisório confeccionado protege o dente preparado contra mudanças de temperatura, impactos durante a mastigação e infiltração de bactérias, evitando sensibilidade dentária e complicações (Carvalho, 2024).

2.2.3.2 TÉCNICA DO DENTE DE ESTOQUE

A técnica do dente de estoque é utilizada em casos onde é necessário restaurar um dente temporariamente antes da confecção da prótese definitiva. Ela é especialmente útil em situações onde o dente original foi removido ou está muito comprometido e não pode ser restaurado imediatamente. A técnica envolve a seleção de um dente pré-fabricado, também chamado de dente de estoque, que seja semelhante em forma e tamanho ao dente original (Souza *et al.*, 2020).

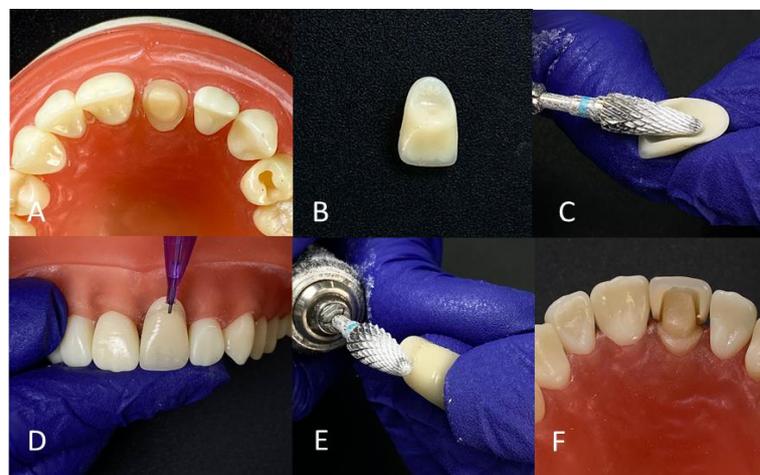
Segundo Pegoraro *et al.* (2013), como primeiro passo da técnica do dente de estoque o dentista seleciona um dente pré-fabricado que melhor se adapte ao espaço e à estética necessária. Os dentes pré-fabricados tem diferentes tamanhos, formas e cores para se adequar às necessidades de cada paciente. O preparo do dente remanescente pode envolver a remoção de estrutura dental comprometida e a criação de espaço para o dente de estoque. No próximo passo o dente de estoque é adaptado ao preparo do dente remanescente (remoção de volume palatino/lingual e altura cervical). Essas etapas podem ser observadas nas figuras 6 e 7, que respectivamente simulam a seleção e ajuste do dente de estoque à realidade clínica do paciente.

FIGURA 6. Etapa da escolha do dente de estoque. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A-E: Escolha do dente de estoque de acordo com as dimensões da área a ser reabilitada e do dente antagonista; F: Escolha da cor do dente de estoque. Fonte: Própria dos autores.

FIGURA 7. Fase de ajustes do dente de estoque. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A: Preparo do dente para PF; B: Dente de estoque que vai ser utilizado na confecção do provisório; C: Remoção da face palatina do dente de estoque (Fresa de Tungstênio Corte Cruzado: Pera); D: Marcação da porção cervical para desgaste; E: Desgaste da porção cervical com a broca (Fresa de Tungstênio Corte Cruzado: Pera) para melhor adaptação do término cervical; F: Dente de estoque posicionado após desgastes necessários. Fonte: Própria dos autores.

Após os ajustes do dente de estoque ao preparo de PF, com auxílio de um pincel, leva-se a resina acrílica à região palatina e do término cervical, até cobri-los totalmente. Após atingir a fase plástica, a coroa deve ser levemente removida e reinsertada algumas vezes, com movimentos rápidos, até a polimerização da resina, para evitar dificuldades para a remoção

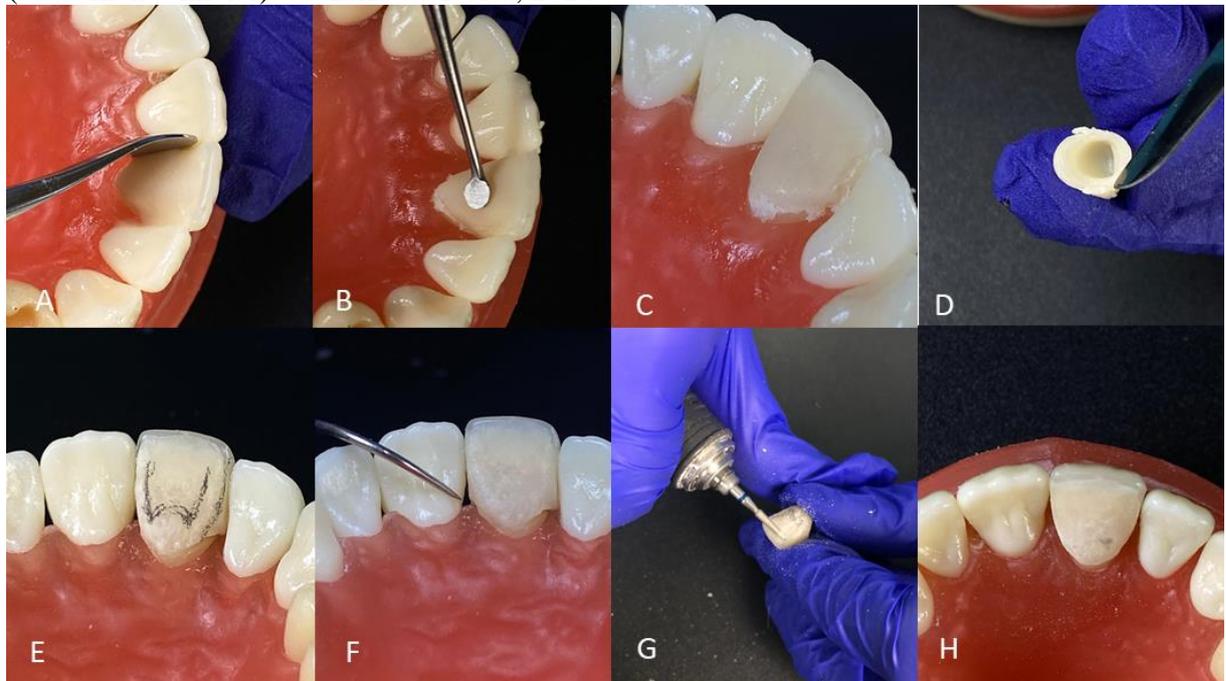
dos dentes preparados (Pegoraro *et al.*, 2013). Nas figuras 8A e 8B são ilustradas as etapas de posicionamento do dente de estoque, inserção de resina acrílica (conforme anatomia necessária) e remoção de excessos iniciais.

FIGURA 8A. Etapa de posicionamento da faceta do dente de estoque e inserção de resina acrílica. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A-C: Verificação da adaptação do dente de estoque (visão vestibular, incisal e lateral); D: Isolamento do preparo para PF com vaselina; E-H: Incrementos de resina acrílica no dente de estoque e no preparo para PF até envolvimento de toda face palatina e região cervical do preparo. Fonte: Própria dos autores.

FIGURA 8B. Etapa de ajustes da resina acrílica inserida e remoção de excessos iniciais (acabamento inicial). Juazeiro do Norte, 2024.

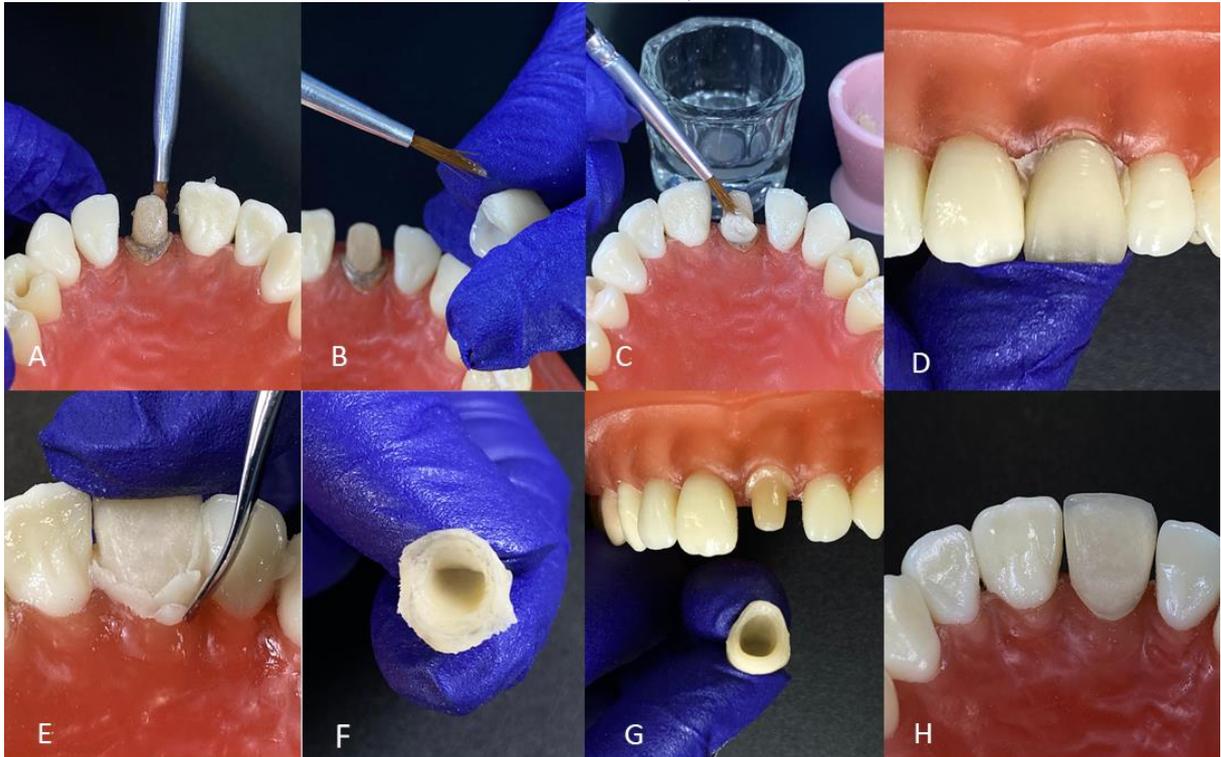


Legenda: A-B: Ajuste proximal e palatino; C-D: Coroa provisória pronta. Identificação de áreas com excesso de resina acrílica; E-F: Marcação da área para remoção de excesso de resina acrílica e acabamento; G: Acabamento com utilização da broca diamantadas para peça de mão tronco cônica; H: Provisório após fase de acabamento inicial. Fonte: Própria dos autores.

A etapa seguinte é o reembasamento na região do término do preparo com resina acrílica. Para isso, aplica-se a resina ao redor de todo o término do preparo, posicionando o provisório sobre o dente preparado e pressionando a resina contra o término e o interior do sulco gengival. Esse processo mecânico promove um afastamento lateral eficaz da gengiva, permitindo que o material copie com precisão os detalhes do término do preparo (Pegoraro *et al.*,2013). Na figura 9 ilustra as etapas de reembasamento do provisório com o intuito de replicar o término cervical.

A obtenção de coroas provisórias com superfícies lisas e bem polidas é fundamental para preservar a saúde periodontal e a estética. Superfícies rugosas favorecem a aderência de bactérias, o que pode levar à inflamação da gengiva marginal e ao manchamento extrínseco da resina acrílica. Diversas técnicas de polimento são descritas na literatura, apresentando resultados clínicos similares. Entre as mais utilizadas, destacam-se aquelas que empregam borrachas abrasivas (Pegoraro *et al.*,2013). Na figura 10 ilustra o passo a passo da etapa de polimento.

FIGURA 9. Fase reembasamento. Juazeiro do Norte, 2024.



Legenda: A: Isolamento do dente preparado (vaselina); B: Incremento da resina acrílica no dente de estoque; C: Incremento da resina acrílica no término cervical do preparo; D: Inserção do provisório com leve pressão, para cópia do término e escoamento de excessos do material. E: Remoção do excesso de resina extravasada (material na fase plástica); F: Verificação da cópia do término cervical e delimitação para remoção de áreas em excesso; G: Aspecto após remoção de excessos com broca maxicut. H: Aspecto Provisório em posição, após reembasamento e acabamento inicial. Fonte: Própria dos autores.

FIGURA 10. Fase de polimento. Juazeiro do norte, 2024.



Legenda:A: Borrachas polidoras para Acrílico: Grossa (cinza), Média (verde) e Fina (amarela), Escovas de Polimento: Crina de Cavalo Roda com Couro Chamois e Roda Algodão; B-C: Provisório antes do polimento; D-F: Sequência de polimento; G-H: Aspecto final do provisório após polimento. Fonte: Própria dos autores.

A técnica do dente de estoque é indicada em diversas situações, sendo algumas delas, restauração temporária de um dente que passou por um tratamento endodôntico e aguarda a confecção da coroa protética, restauração temporária de um dente que está muito comprometido e precisa de tempo para recuperação antes da confecção da restauração definitiva ou proteção do dente preparado contra mudanças de temperatura, impactos durante a mastigação e infiltração de bactérias, evitando sensibilidade dentária e complicações. Essa técnica proporciona ao paciente uma restauração temporária que restaura a estética e a função mastigatória, protege o dente preparado e oferece conforto enquanto aguarda a confecção da prótese definitiva (Carvalho, 2024).

2.2.3.3 TÉCNICA DA ESFERA DE RESINA ACRÍLICA OU TÉCNICA A MÃO LIVRE (TÉCNICA DA “BOLINHA”)

A técnica da esfera de resina acrílica ou "bolinha" é utilizada para a confecção de provisórios em PF unitária é uma técnica simples e rápida que envolve a utilização de resina acrílica para criar um provisório temporário, tendo como vantagem o baixo custo e rápida execução (Santos, 2023)

Conforme Pegoraro *et al.* (2013) a técnica da esfera de resina acrílica inicia-se com uma pequena quantidade de resina acrílica sendo misturada e moldada em forma de esfera. Logo após a esfera é colocada sobre o preparo do dente e pressionada suavemente para adaptá-la e com auxílio de uma espátula dar forma ao provisório. Após o tempo de

autopolimerização da resina o provisório é removido do preparo do dente e os ajustes necessários são feitos.

A técnica da bolinha serve para criar um provisório temporário que protege o dente preparado, mantém a estética e a função mastigatória, e proporciona conforto ao paciente enquanto aguarda a confecção da prótese definitiva. Essa técnica pode ser indicada em casos onde é necessário um provisório temporário de forma rápida e simples, também pode ser utilizada em casos onde a prótese definitiva ainda não está pronta ou em situações de emergência onde é necessário restaurar um dente rapidamente. É importante ressaltar que o provisório criado com a técnica da bolinha é temporário e deve ser substituído pela prótese definitiva o mais breve possível para garantir a saúde bucal a longo prazo (Carvalho, 2024).

2.2.4 CIMENTAÇÃO PROVISÓRIA

Uma cimentação bem realizada prolonga o tempo de uso das próteses provisórias o que é um fator essencial para o sucesso reabilitador. A cimentação oferece retenção adicional à retenção friccional do preparo protético, colaborando com o selamento marginal destas restaurações, e favorecendo uma maior resistência à fratura, reduzindo as chances de infiltração marginal, cárie secundária e pigmentação nas bordas das restaurações. Por isso, a seleção do cimento provisório torna-se um fator muito importante na reabilitação com PF (Silva *et al.*, 2016).

A seleção de um cimento apropriado para uma restauração provisória pode parecer insignificante, mas essa etapa é de suma importância durante a confecção da restauração. A seleção inadequada do mesmo pode causar várias complicações, como a cárie recorrente, infiltração, perda da restauração provisória, além da chance de fratura do preparo (Terry; Geller, 2014).

O cimento de hidróxido de cálcio pode ser usado como material para cimentação provisória, porém apresenta alta solubilidade, baixa resistência mecânica e não apresenta adesão às paredes dentárias, características inerentes desse material (Lavor *et al.*, 2017).

Na cimentação com ionômero de vidro convencional há a vantagem da liberação de flúor, que pode ajudar na prevenção de cáries, adesão química à estrutura dental e, com desvantagens, menor resistência à tração em comparação com cimentos resinosos, sensíveis à umidade durante a cura (Maia, 2023).

O material de cimentação, seja ele para PF provisória ou definitiva, tem por objetivo preencher o espaço existente entre a superfície interna da restauração e o dente preparado.

Diferenças do grau de escoamento, tempo de trabalho, tempo de presa, custo e outros fatores podem ser considerados pelo dentista para a escolha do cimento (Silva et al, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A provisionalização em prótese fixa unitária é uma etapa essencial no sucesso de tratamentos reabilitadores, desempenhando um papel fundamental na proteção dos dentes preparados, na preservação da saúde periodontal e no alcance da estética e função desejadas. Apesar de amplamente utilizada na prática odontológica, a diversidade de técnicas e materiais disponíveis pode gerar incertezas sobre a melhor abordagem. Através dessa revisão observa-se a importância do uso de provisórios para manutenção dos preparos em PF unitárias, condicionamento do término cervical, manutenção de funcionalidade e estética até a cimentação da PF definitiva. As três técnicas descritas para confecção de provisórios diretos apresentam vantagens e limitações. Cabe ao cirurgião dentista optar pela técnica que melhor se adaptará à necessidade e condição clínica do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. *et al.* Effect of an experimental silica-nylon reinforcement on the fracture load and flexural strength of bisacrylic interim partial fixed dental prostheses. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 115, n. 3, p. 301-305, 2016.
- BATISTA, A. P. *et al.* reabilitação protética com prótese fixa associada a prótese parcial removível: relato de caso clínico. RECIMA21- **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 3, n. 10, 2022.
- CALDAS, I. P. *et al.* A utilização de resinas bisacrílicas no planejamento estético: relato de caso clínico. **Revista Dental Press Estét.** v.10, n.1, p.77-88, 2014.
- CAMPOS, V. F. Perfil gengival condicionado através de coroa provisória: relato de caso clínico. Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, 2019.
- CARVALHO R. F. *et al.* **Guia Prático para Prótese Fixa: Provisórios**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024.
- GROTA, C. L. S. **Materiais Restauradores Provisórios em Prótese Total: Importância Estética, Funcional e Manipulação de Contornos teciduais periodontais**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.
- LAVÔR, M. L. T. *et al.* Uso de hidróxido de cálcio e MTA na odontologia: **conceitos, fundamentos e aplicação clínica**. SALUSVITA, Bauru, v. 36, n. 1, p. 99-121, 2017.
- LELIS, Vanda de. **Resinas Bisacrílicas: Características das Restaurações Temporárias**. Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, SP, 2014.

MAIA, T. L. C.; VERA, J. M. A.; VERA, S. A. A. **Cimentação em prótese fixa – uma revisão de literatura.** *Ciências da Saúde*, v. 27, ed. 128, 10 nov. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10101440.

MONTEIRO, R.V. *et al.* Técnica Semidireta: Abordagem Prática e Eficaz Para Restauração em Dentes Posteriores. **Revista Ciência Plural.** v. 3, n. 1, p. 12-21, 2017.

PADOIM, K.; SOLDA, C. A importância do Perfil Emergencial em Prótese Fixa: revisão de literatura e relato de caso. **Journal of Oral Investigations.** v.7, n.2, 2018.

PEGORARO, L. F; VALLE, A. L.; CARLOS, R. P. **Prótese Fixa:** bases para o planejamento em reabilitação oral. -2. Ed. – São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda 2013. P. 179-226.

PIMENTEL, M. J. *et al.* Manejo e adequação de prótese provisória sobre implantes. **Prosthes. Lab. Sci.** v. 3, n. 9, p. 71-76, 2013.

PROVENSI, P. P. Provisório imediato em área estética. **J Multidisciplinar Dent**,v.11, n.2, p.180-185, 2021.

QUEIROZ, A. C. S. *et al.* Provisórios em prótese fixa: revisão integrativa da literatura e técnicas para confecção. **J Dent Public. Health, Salvador.** 2021 junho; v. 12, n. 1, p. 48-60.

SANTOS, D. M. *et al.* Surface characterization of polymers used in fabrication of interim prostheses after treatment with photopolymerized glaze. **Materials Science and Engineering: C**, 71, p.755-763, 2017.

SANTOS, W. L. Importância da Fase de Provisório na Reabilitação Oral em Prótese sobre Implante. Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, 2023.

SILVA, A. M. *et al.* Estratégias de cimentação em restaurações livres de metal: uma abordagem sobre tratamentos de superfície e cimentos resinosos. **Revista Bahiana de Odontologia.** v. 7, n. 1, p. 49-57, 2016.

SOUZA, C. G; COELHO, P. M.; ALMEIDA, C. S. Restaurações provisórias em prótese fixa utilizando resina bisacrílica: Revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** v.14, n.40 p.340-359, 2020.

TERRY, D. A., GELLER, W. **Odontologia Estética e Restauradora:** Seleção de materiais e técnicas. 2ª Edição. São Paulo, Quintessence Editora Ltda 2014.